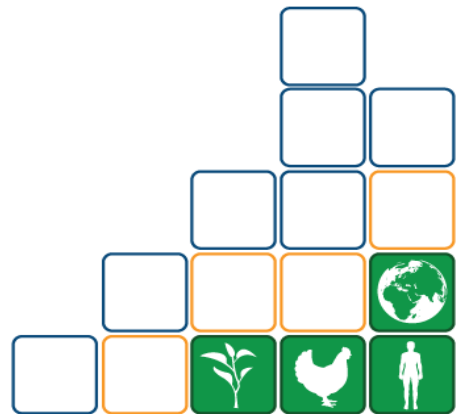


Caso Investigação

Abordagem de Uma Só Saúde

Oficina 1







Notas do instrutor:

- ❖ *Sinta-se à vontade para modificar esta apresentação conforme necessário para se adequar ao seu contexto local. Se forem feitas modificações, indique: "Esta apresentação foi modificada em parte da versão original do CDC" neste slide.*

- **Dizer:** Esta lição centra-se na investigação do caso!

Comunicação visual

Ícones	Uso
	Objetivos da lição
	O Diálogo de Descobertas convida ao compartilhamento de ideias e experiências
	Atividade realizada por indivíduo ou grupo
	Destaque para a abordagem multissetorial ou Uma Só Saúde

2

Notas do instrutor:

- ❖ *Estes ícones destinam-se a servir de sinais para o ajudar a navegar no conteúdo e a saber o que o espera.*

Objetivos de aprendizagem



No final desta lição, será capaz de:

- Descrever as razões para realizar a investigação de um caso
- Entrevistar um caso de forma profissional
- Entrevistar um proprietário/cuidador de animais de forma profissional
- Aplicar os princípios da Uma Só Saúde à investigação de um caso

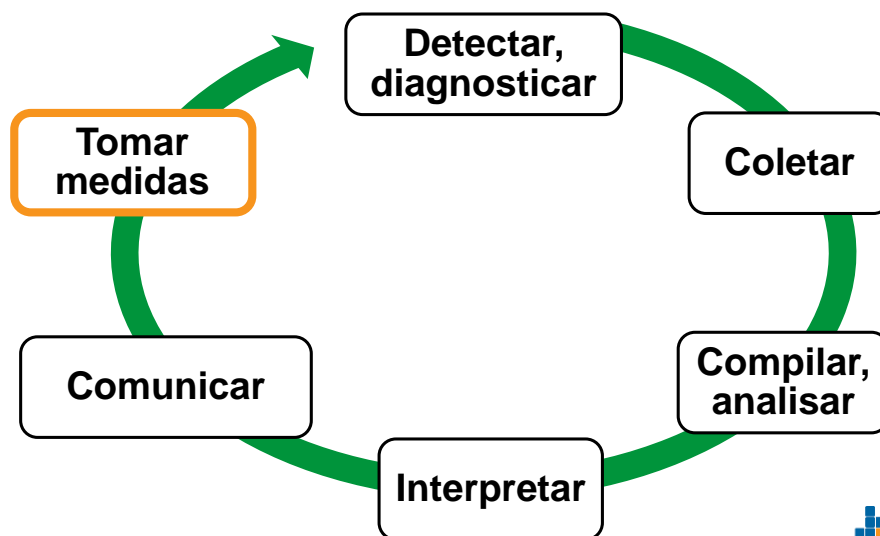
3



Notas do instrutor:

- **Peça a** um voluntário que leia os objectivos de aprendizagem em voz alta.

Ciclo de vigilância em saúde pública



4

Notas do instrutor:

- **Dizer:** Lembre-se que a vigilância se chama "**informação para a ação**". No contexto da vigilância, a **ação** refere-se a qualquer atividade realizada em resposta a dados ou relatórios recebidos através do sistema de vigilância da saúde pública. A ação pode ser: **(1)** Informar o seu supervisor de que poderá ter detectado um problema de notificação ou um possível surto. **(2)** Pedir mais informações a um clínico de uma unidade de saúde para esclarecer se a definição de caso está a ser aplicada corretamente **(3)** Determinar se os resultados laboratoriais estão disponíveis **(4)** Ir a uma unidade de saúde ou a uma comunidade para realizar uma investigação de caso. Se os dados indicarem que pode estar a ocorrer um surto, pode ser necessária uma investigação completa no terreno!
- **Perguntar:** O que é que o pode levar a tomar alguma destas medidas?

▪ **Confirmar** a(s) resposta(s). **Respostas possíveis:**

1. *Um limiar de alerta ou de epidemia foi ultrapassado.*
2. *Um aumento súbito dos casos observados em relação ao nível esperado.*
3. *Gravidade invulgar da doença ou dos sintomas, ou acontecimento inesperado.*
4. *Alteração da distribuição dos casos.*
5. *O caso de uma doença de alta prioridade exige uma investigação do caso.*

❖ ***Pode ser útil fazer uma lista das respostas dos participantes num flipchart.***

Principais tipos de ação (1/3)

- Comunicação
- Investigação
- Prevenção e controle



5



Notas do instrutor:

- **Dizer:** Muitos tipos de acções podem ser tomadas em resposta à revisão dos dados de vigilância, mas tendem a cair em três categorias: **Comunicação**, **Investigação**; e **Prevenção e controlo**.
- **Dizer:** Falámos de comunicação na aula anterior, por isso vamos passar à investigação!

Principais tipos de ação (2/3)

- Comunicação
- Investigação
- Prevenção e controle



- Investigação de casos
 - Confirmação laboratorial
- Investigação de surtos
- Vigilância intensificada e/ou alternativa das doenças

6



Notas do instrutor:

- **Dizer:** A investigação pode significar algumas actividades diferentes. A **primeira é a investigação de um caso**, normalmente para um único caso de um problema de saúde prioritário. A investigação significa normalmente a recolha de informações adicionais sobre o caso, entrevistando o doente ou um membro da família para recolher informações sobre possíveis exposições ou recolhendo e enviando uma amostra clínica para testes laboratoriais de confirmação.
- **Perguntar:** Se fosse identificado um caso de paralisia flácida aguda, que dados adicionais gostaria de recolher?
- **Confirmar** a(s) resposta(s). **Resposta:** As possíveis respostas podem incluir:
 - *Dados demográficos*

- *História clínica*
 - *Exposições potenciais (viagens recentes, contacto com pessoas infectadas)*
 - *Recolha de amostras de fezes para determinar se a PFA é poliomielite aguda*
- **Dizer:** Por vezes, é registado mais do que um caso, ou a investigação de um único caso revela casos adicionais. **A investigação de um conjunto de casos semelhantes** ajudá-lo-á a determinar se estão relacionados. A investigação de surtos será abordada no Workshop 2.
 - **Dizer:** Uma **terceira atividade** que pode ser realizada em resposta à revisão dos dados de vigilância de rotina é a **realização de vigilância intensificada** ou vigilância de fontes alternativas. *Por exemplo, o gabinete distrital de saúde pode decidir conduzir uma vigilância ativa durante um período de tempo, ou os funcionários podem tentar identificar casos adicionais revendo os pedidos de testes laboratoriais ou contactando líderes comunitários ou funcionários escolares.* Pode também ser solicitada uma vigilância ativa acrescida nas populações animais para monitorizar possíveis doenças zoonóticas ou uma vigilância ambiental acrescida para monitorizar toxinas perigosas que possam ter sido libertadas em algum evento.

Principais tipos de ação (3/3)

- Comunicação
- Investigação
- Prevenção e controle



- Ações a curto prazo
- Ações a longo prazo

7

Notas do instrutor:

- **Dizer:** Muitas ações de saúde pública realizadas em resposta à análise dos dados de vigilância estão relacionadas com a prevenção e o controle das doenças. Algumas ações de prevenção e controle devem ser tomadas imediatamente ou a curto prazo. Outras ações de prevenção e controle têm um horizonte temporal mais longo, talvez meses ou mesmo anos.
- **Perguntar:** Alguém pode dar um exemplo de uma ação que um serviço distrital de saúde ou um serviço de saúde animal possa tomar em resposta a dados de vigilância que se centrem no imediato ou a curto prazo?
- **Confirmar** a(s) resposta(s).

- **Perguntar:** Alguém pode dar um exemplo de uma ação que um gabinete distrital de saúde humana ou animal, ou o Ministério da Saúde/Agricultura/Ambiente provincial ou nacional, possa tomar em resposta a dados de vigilância que se centrem no longo prazo?

- **Confirmar** a(s) resposta(s).

Ações de prevenção e controle: exemplos

- Ações a curto prazo
 - Realizar campanhas de vacinação (por exemplo, contra o sarampo)
 - Fornecer água potável
 - Colocar em quarentena os expostos (pessoas, animais), isolar os casos
 - Abate de efetivos
 - Notificar os clínicos e veterinários dos resultados dos testes de diagnóstico
- Ações a mais longo prazo
 - Fornecer mosquiteiros (malária)
 - Efetuar testes regulares à fonte de água potável
 - Adotar novas políticas de vacinação para humanos e animais

8



Notas do instrutor:

- **Dizer:** Este diapositivo apresenta alguns exemplos de ações a curto e a longo prazo. As ações a curto prazo podem incluir:
 - Vacinação de crianças susceptíveis contra o sarampo durante um surto de sarampo e vacinação de efetivos pecuários susceptíveis durante um surto de carbúnculo bacteriano
 - Proporcionar o acesso a água potável durante um surto de gastroenterite aguda
 - Colocar uma área em quarentena ou isolar casos durante um surto da doença do vírus Ébola
 - Abate de um efetivo infetado com uma doença animal transfronteiriça
 - Partilha dos resultados dos testes laboratoriais de resistência antimicrobiana para que os médicos possam selecionar os antibióticos mais adequados em resposta a uma estirpe resistente

de bactérias, por exemplo, a tuberculose <CLICAR>

- **Dizer:** As acções a mais longo prazo podem incluir:
 - Fornecimento de redes de cama impregnadas de inseticida para limitar a exposição aos mosquitos vectores
 - Escavação de poços para permitir o acesso a água potável em zonas sem poços e testes e tratamento regulares da fonte de água potável
 - Vacinação da fauna selvagem e dos cães contra a raiva, distrito a distrito, ao longo do tempo, e o Ministério da Saúde alarga a lista de vacinas que apoia para incluir, por exemplo, a vacina contra o rotavírus, o HPV ou outras vacinas recentemente disponíveis

- ❖ ***Se for útil, lembre aos participantes que o resto da lição se centra na investigação de casos. Os temas da prevenção e controlo, bem como a investigação de surtos, serão abordados com mais detalhe no Workshop 2.***

Objetivos da investigação de casos



- Porquê realizar uma investigação de caso?



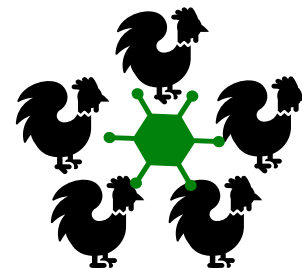
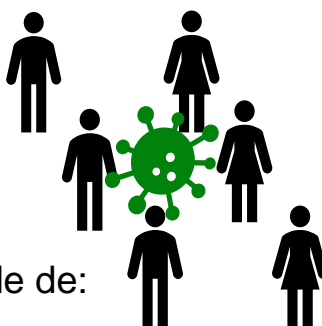
Notas do instrutor:

- **Ler** o diapositivo e as perguntas.
- **Solicite** respostas a vários voluntários e discuta-as brevemente (se *necessário*). <CLICAR> para avançar para o diapositivo de resposta com a resposta.

Objetivos da investigação de casos respostas



- Confirmar o caso
- Identificar:
 - Fatores de risco
 - Fonte
 - Modo de transmissão
- Determinar a necessidade de de:
 - Isolamento/quarentena
 - Profilaxia



10



Notas do instrutor:

- **Dizer:** A investigação de casos de doença é uma das acções mais importantes a tomar a nível distrital em resposta aos dados do sistema de rotina de vigilância e resposta às doenças. As investigações de casos são realizadas para planear melhor as actividades de prevenção e controlo eficazes. Além disso, a investigação de um caso é normalmente o primeiro passo na investigação de um possível surto. A investigação de um caso de doença transmissível pode determinar as medidas de controlo necessárias para evitar a propagação da doença na comunidade.
- **Dizer:** A investigação de casos também permitirá aos serviços distritais de saúde **confirmar os casos notificados através do sistema de vigilância da doença** - os investigadores de surtos podem recolher amostras adicionais ou especiais para testes de diagnóstico laboratorial. **<CLICAR> Identificar factores de risco ou a fonte ou modo de transmissão** - As informações provenientes de notificações de casos individuais podem ser combinadas a nível local, estatal ou nacional para determinar os factores de risco.
Exemplos: O paciente viajou antes do início da doença ou a infeção foi adquirida localmente? Como é que o paciente foi infetado? Quem mais pode estar em risco devido à mesma fonte? <CLICAR>

- **Dizer:** Os exemplos para **determinar a necessidade de isolamento** podem incluir a pergunta "Quem são os contactos potencialmente infectados deste doente?" "A quem é que o doente pode ter transmitido a infeção?" Exemplos para **determinar a necessidade de profilaxia** incluem prevenção (*por exemplo, vacinação*), tratamento ou profilaxia.

Perguntas de investigação de casos



- Que perguntas podem responder as investigações de casos?



11

Notas do instrutor:

- **Ler** o diapositivo e as perguntas. <CLICAR> para avançar para o diapositivo de resposta.

Perguntas de investigação de casos respostas



- Que doença específica é responsável pela doença?
- Se a doença se manifestar em animais, constitui um risco para os seres humanos?
- Os sintomas são consistentes com os critérios de definição de caso?
- Que exposições, fatores ou comportamentos estão associados ao caso?
- Existe alguma doença semelhante entre os membros da família ou contatos?
- Existe alguma doença semelhante em outras espécies de animais ou em outras explorações?
- Qual é a possível fonte e/ou modo de transmissão da doença?
- Existe alguma necessidade de tratamento, isolamento, quarentena ou profilaxia?

12



Notas do instrutor:

- **Dizer:** As investigações de casos podem responder a muitas perguntas diferentes, tais como:
 - Que doença específica é responsável pela doença? Se a doença se manifestar em animais, representa um risco para os seres humanos?
 - Os sintomas são consistentes com os critérios de definição de caso?
 - Que exposições, factores ou comportamentos estão associados ao caso?
 - Existe alguma doença semelhante entre os membros da família ou contactos?
 - Existe alguma doença semelhante noutras espécies de animais ou noutras explorações?
 - Qual é a possível fonte e/ou modo de transmissão da doença?
 - Existe alguma necessidade de tratamento, isolamento, quarentena ou profilaxia?

Que casos devem ser investigados?

- Doenças de declaração imediata
- Síndrome clínica ou evolução incomum da doença
- Dados demográficos incomuns
- Infecções emergentes
- Aglomerados de casos e surtos



13



Notas do instrutor:

- **Dizer:** A identificação dos casos individuais que são investigados varia de departamento de saúde para departamento de saúde e depende normalmente dos recursos disponíveis. Estes casos podem incluir:
<CLICAR>
 - Doenças de declaração imediata, especialmente as de potencial epidémico. <CLICAR>
 - Um possível evento de saúde pública de importância a nível distrital ou nacional. (**Exemplo:** A investigação de uma pneumonia adquirida na comunidade que causou a morte de um jovem anteriormente saudável levou à descoberta de um novo agente patogénico - o coronavírus SARS). Um evento de saúde animal com potencial para um impacto económico significativo ou transmissão zoonótica. (**Exemplo:** Investigação de uma estirpe altamente patogénica de gripe aviária em explorações avícolas com um caso suspeito num trabalhador agrícola).
 - Demografia atípica - Ocorrência de doença num grupo etário invulgar ou numa localização inesperada. (**Exemplo:** A investigação

de homens previamente saudáveis com múltiplas infecções oportunistas levou ao reconhecimento da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) no início da década de 1980.)

<CLICAR>

- Infecções emergentes ou zoonóticas. **<CLICAR>**
- Aglomerados e casos de surtos.

- **Perguntar:** Devem ser investigados todos os casos de todas as doenças?

Resposta: Não.

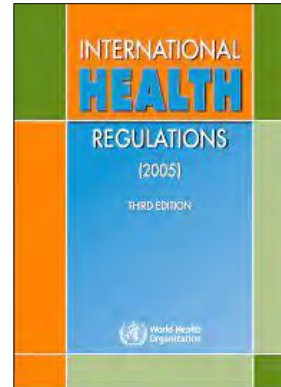
- **Pergunta:** Como é que decidem o que investigar?

- **Confirmar** a(s) resposta(s). **Respostas possíveis:**

1. *Obrigatório pelo Regulamento Sanitário Internacional (RSI, 2005).*
2. *Elevada morbilidade ou mortalidade inesperada.*
3. *Caraterísticas clínicas invulgares.*
4. *Impacto num grupo demográfico específico.*
5. *Disponibilidade de recursos humanos no serviço ou organismo de saúde.*
6. *Considerações financeiras.*

Regulamento Sanitário Internacional (RSI)

- A OMS implementa o RSI (2005) em nível mundial
- Todos os 196 Estados-Membros da OMS concordam em apresentar relatórios sobre:
 - Varíola
 - Poliomielite (devida ao poliovírus de tipo selvagem)
 - Gripe humana causada por um novo subtipo
 - Síndrome respiratória aguda grave (SARS)
- A OMS pode declarar uma emergência de saúde pública de âmbito internacional
- Exemplos: Zika, epidemias de Ébola, COVID-19



14



Notas do instrutor:

❖ **As informações sobre os regulamentos relativos às doenças de declaração obrigatória (ou seja, o RSI) foram também abordadas no PPT 4 intitulado: "Recolha de dados de vigilância" (Workshop -1)**

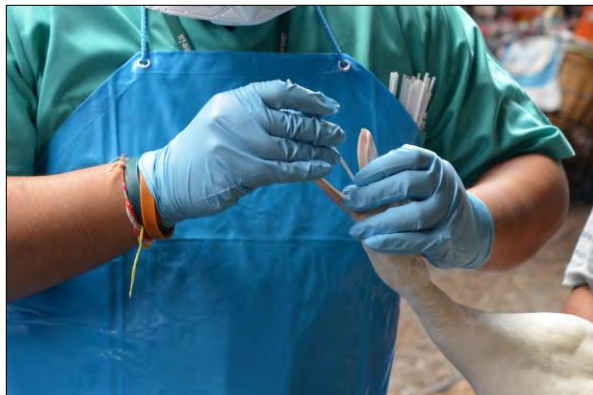
- **Dizer:** Como lembrete de lições anteriores, a Organização Mundial de Saúde (OMS) coordena com os países a implementação integral do Regulamento Sanitário Internacional (RSI, 2005). Todos os Estados Membros da OMS assinaram o RSI, que é um acordo juridicamente vinculativo que exige a notificação imediata das quatro doenças enumeradas no diapositivo acima. Para além disso, os países são obrigados a notificar as emergências de saúde pública de interesse internacional "PHEICs". A OMS dispõe de um Comité de Emergência constituído por peritos internacionais que prestam aconselhamento técnico ao Diretor-Geral da OMS, que determina a situação final de uma ESPII e baseia as acções de apoio aos países nas recomendações do Comité de Emergência.
- **Perguntar:** O que é que constitui uma possível PHEIC, tal como determinado pela utilização do instrumento de decisão do Regulamento Sanitário

Internacional (RSI, 2005)?

- **Confirmar** a(s) resposta(s).
- **Dizer:** Para responder a esta pergunta, deves fazer as seguintes perguntas de esclarecimento:
 - *O impacto do evento na saúde pública é grave?*
 - *O acontecimento é invulgar ou inesperado?*
 - *Existe um risco significativo de propagação internacional?*
 - *Existe um risco significativo de restrições comerciais ou de viagens internacionais?*

WOAH - Doenças de Declaração Obrigatória Internacional

- Para 2023, a WOAH listou 206 espécies notificáveis terrestres e aquáticas
- A lista é revista e atualizada anualmente



World Organisation
for Animal Health
Founded as OIE

15

<https://www.woah.org/en/home/>



Notas do instrutor:

- **Observação:** à semelhança do Regulamento Sanitário Internacional da OMS, a Organização Mundial da Saúde Animal também fornece orientações sobre as situações em que as doenças animais são consideradas de notificação obrigatória. A WOAH actualiza esta lista de doenças todos os anos, incluindo doenças em animais terrestres (que vivem em terra) e aquáticos (que vivem na água). Em 2023, existiam 206 doenças notificáveis.

Regulamentos sobre doenças notificáveis



Regulamento Sanitário Internacional

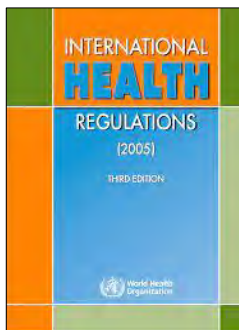
- Prevenir e responder a riscos agudos para a saúde pública susceptíveis de atravessar as fronteiras



World Organisation
for Animal Health
Founded as OIE

Varia conforme o país

- Lista de doenças (20-80+)
- Definições de casos
- Como comunicar
- Com que rapidez comunicar
- Qual nível de detalhe fornecer



WOAH

- Notificação de doenças selecionadas dos animais terrestres e aquáticos, incluindo zoonoses
- Informa os governos sobre a ocorrência, evolução e distribuição das doenças animais em todo o mundo

16



Notas do instrutor:

- **Dizer:** Os dados de vigilância da saúde pública a nível distrital podem afetar a elaboração de políticas de saúde pública a nível nacional e internacional. Cada país tem a sua própria lista de doenças de declaração obrigatória, com base em leis ou regulamentos. A lista reflecte as prioridades de saúde pública de um país. Por conseguinte, o número de doenças de declaração obrigatória varia consoante o país. Alguns países têm apenas cerca de 20 doenças na sua lista, enquanto outros têm 70, 80, ou mesmo mais.
- **Dizer:** As leis ou regulamentos especificam quais os casos a notificar, quem deve notificar e como. Uma definição de caso é uma descrição das características clínicas, por vezes incluindo resultados laboratoriais, que definem um caso para efeitos de notificação de vigilância. Falaremos mais sobre definições de casos na próxima lição.
- **Dizer:** Em alguns países, a notificação é feita em papel; noutros, através do

telemóvel ou da Internet. Os regulamentos especificam quais as doenças que devem ser notificadas imediatamente, semanalmente, mensalmente ou anualmente. Em alguns países e para algumas doenças, apenas o número de casos deve ser notificado, enquanto noutros, cada caso é notificado separadamente e com muito mais pormenor. É o que se designa por notificação "baseada em casos". <**CLICAR**>

- **Dizer:** Além disso, a maioria dos países do mundo concordou em seguir o Regulamento Sanitário Internacional ou RSI, que exige a notificação de certas doenças à OMS. Como discutimos na lição anterior, o objetivo do RSI é ajudar a comunidade internacional a prevenir e responder a riscos agudos de saúde pública que têm o potencial de atravessar fronteiras e ameaçar as pessoas em todo o mundo.<**CLICAR**>
- **Dizer:** Finalmente, existem também requisitos de notificação para as doenças que afectam os animais, incluindo as doenças zoonóticas. Estes requisitos são estabelecidos e mantidos pela Organização Mundial da Saúde Animal ou WOAH.

O que coletar?

- Formulário de investigação do caso

- Informações de identificação pessoal
- Informações demográficas
- Informações sobre a doença
 - Clínica
 - Laboratório
- Informações sobre a origem e os fatores de risco
- Contatos
- Informação do notificador

Annex 5. Ebola or Marburg case investigation and recording sheet

Case ID number: _____

Date of case detection: ____/____/____

Case reported by (tick the box and specify):

☐ Mobile team, n° _____ ☐ Health centre

☐ Hospital _____ ☐ Other: _____

Information passed on by (last and first name) _____

Relationship with the patient: _____

Patient identity

Surname _____ Second Names _____ Nickname _____ First Names _____

Sex/diagnosis of (name of father/mother) _____ Sex ☐ M ☐ F

Date of birth: ____/____/____ age (years) _____

Ordinary residence: Head of household (last and first name) _____

Village/neighbourhood of residence _____ District _____

GPS coordinates of domicile: Latitude _____ Longitude _____

Nationality: _____ Ethnic group: _____

Patient's profession (tick one appropriate box and provide details if necessary)

17

- Amostras de laboratório



Notas do instrutor:

❖ ***Se o seu país tiver formulários padrão de investigação de casos, substitua a imagem atualmente no diapositivo e mostre ou distribua cópias desses formulários. Discuta também como obter cópias desses formulários quando necessário.***

- **Dizer:** Os dados devem ser recolhidos e registados sistematicamente para garantir que toda a informação crítica é incluída na investigação. Para algumas doenças, os Ministérios podem ter um formulário específico de recolha de dados. A maior parte dos formulários de vigilância e de investigação de casos inclui as seguintes categorias de informação.
<CLICARx6> para subfolhas.

- **Informações de identificação pessoal (IPI)** - Nome, morada e número de telefone, que permitem a uma agência de saúde
 - Verificar se existem relatórios duplicados.

- Voltar a telefonar com perguntas adicionais, resultados de testes, etc.
- **Informações demográficas**
 - Sexo e idade. Nos animais, pode incluir a espécie e a raça.
 - Profissão, especialmente se for manipulador de alimentos, trabalhador de creche, prestador de cuidados de saúde, etc.
- **Informações específicas da doença**
 - Sintomas e informações suficientes para verificar se a definição do caso é cumprida.
 - Indicação do facto de o doente ou animal ter recuperado, ter sido hospitalizado ou ter morrido.
 - Resultados laboratoriais.
- **Informações "epidemiológicas" sobre a origem e/ou os factores de risco**
 - Os dados recolhidos variam de doença para doença.
 - Considerar a ocupação, as deslocações e as exposições (por exemplo, exposição a pessoas doentes, animais, toxinas ou contaminantes).
- **Contactos**
 - Particularmente importante para as doenças que se podem propagar de pessoa para pessoa, como o Ébola, ou para as infecções sexualmente transmissíveis.
 - No caso das doenças animais, isto pode incluir outras explorações, mercados ou locais onde o animal possa ter entrado em contacto com outros animais.
- **Informação do repórter.**
 - Nome, telefone e data, porque isto permite chamar de volta a pessoa que recolheu a informação original para fazer perguntas adicionais. <CLICAR>
- **Dizer:** Também devem ser recolhidas amostras laboratoriais para confirmar o diagnóstico, tal como referido anteriormente.

Coleta de dados durante a investigação de um caso

1. Começar pela fonte do primeiro relatório
2. Entrevistar o prestador de cuidados médicos, o tratador de animais ou outros técnicos
3. Rever os registos médicos
4. Entrevistar o doente, o prestador de cuidados ou o proprietário/ prestador de cuidados do animal
5. Entrevistar familiares, amigos e colegas de trabalho
6. Obter cópias dos resultados dos testes laboratoriais
 - Rever todos os relatórios laboratoriais
 - Solicitar que o laboratório não descarte espécimes e isolados

18



Notas do instrutor:

- ❖ ***Considerar a possibilidade de trabalhar com um trabalhador de saúde local ou um membro do pessoal do estabelecimento de saúde que esteja familiarizado com a área, a cultura local e os termos locais normalmente utilizados para doenças ou sintomas. Um trabalhador de saúde local pode apresentar o investigador como parte da equipa local ou ajudar na tradução, se necessário.***
- **Dizer:** Utilizar uma abordagem sistemática para tornar a investigação mais eficiente e facilitar a documentação. Não existe uma sequência correta, mas a ordem dos passos no diapositivo é uma sugestão.

- **Ler #1 Começar pela fonte do primeiro relatório**

- **Dizer:**
 - A investigação começa quando alguém telefona ou contacta o departamento de saúde para comunicar um caso.
 - Obtenha o máximo de pormenores possível, porque esta pode ser a única oportunidade de falar com essa pessoa.
 - Obtenha boas informações de contacto para o repórter e para o doente, incluindo pelo menos um número de telefone e um endereço de correio eletrónico, para o caso de ser necessário um acompanhamento adicional.
 - Verificar se o caso é um caso através da revisão dos dados.
<CLICAR>

- **Ler #2 Entrevistar o prestador de cuidados médicos, o tratador de animais ou o pessoal <CLICAR>**

- **Ler #3 Rever a ficha do doente**

- **Dizer:** O pessoal da agência de saúde pública pode recolher fichas e relatórios, ou o médico, o hospital ou o veterinário podem fornecer fichas médicas, incluindo notas, interpretações de radiografias, relatórios de patologia e quaisquer outras informações e relatórios de laboratório.
<CLICAR>

- **Ler #4 Entrevistar o doente ou o prestador de cuidados <CLICAR>**

- **Ler #5 Entrevistar familiares, amigos ou vizinhos**

- **Dizer:** se for caso disso, determinar se ocorreram casos semelhantes de doença entre membros da família, contactos ou colegas de trabalho. No caso de doenças animais ou zoonoses, determinar se outros animais (*outros animais da manada ou do rebanho, de espécies diferentes, ou de outras explorações, etc.*) comunicaram doenças semelhantes. <CLICAR>

- **Ler #6 Obter cópias dos resultados dos testes laboratoriais**

- **Dizer:** Rever os relatórios do laboratório. O investigador deve também pedir ao laboratório que guarde todos os espécimes clínicos e isolados do doente ou do animal até que a investigação esteja concluída. Poderá ser necessário testar outros agentes patogénicos ou encaminhar os isolados para um laboratório de referência para testes adicionais ou especializados. Uma vez descartados, os espécimes não podem ser recuperados.

Entrevista de investigação do caso

- Iniciar a conversa de forma adequada:
 - Identificar-se como profissional de saúde pública
 - Confirmar a identidade da pessoa com quem se fala, por exemplo:
 - "És um membro da família de ____?"
 - "É o proprietário do(s) animal(ais)?"
 - Indique o motivo do contato, por exemplo:
 - "Estou ligando para falar sobre a doença do seu familiar."
 - "Estou aqui para falar sobre o relatório da doença (ou morte) do seu animal."

Notas do instrutor:

- **Dizer:** Uma apresentação correta cria confiança e ajuda a garantir o êxito da entrevista. As entrevistas devem ser conduzidas com respeito, independentemente do cargo oficial ou do nível de educação do entrevistado.
- **Pergunte:** Como é que garante que a sua conversa começa bem? Identifica-se imediatamente como um profissional de saúde pública?
- **Confirmar** a(s) resposta(s). ***Sugestão de resposta:*** *Depende. Dá credibilidade. Pode levantar questões se a pessoa que atende o telefone for o cônjuge ou um dos pais. Use o seu bom senso!*

Outras sugestões:

- *Decidir se é útil ou não usar uma identificação de funcionário do Ministério.*
- *Utilize uma abordagem profissional mas seja empático. ("Ajude-nos a fazer o nosso melhor para ajudar o seu filho e as outras crianças.")*
- *Confirmar a identidade da pessoa com quem está a falar.*
 - ❑ *Não entrevistar um membro do agregado familiar sem primeiro ter falado com o doente, o chefe de família ou os pais de um doente jovem ou de uma criança.*
- *Quando tiver a certeza de que está a falar com a pessoa certa, utilize uma linguagem simples e concisa para explicar o motivo da chamada.*
- *Se não estiver a falar com a pessoa certa:*
 - ❑ *Pedir para falar com o doente ou com os pais - não explicar porquê.*
 - ❑ *Se o doente ou os pais não estiverem disponíveis, pedir a melhor hora para voltar a ligar ou outro número onde possam ser contactados.*
- *Garantir ao máximo a privacidade dos doentes!*
- *Se se tratar de um caso entre a população animal, certifique-se de que está a falar com o proprietário. Este pode então indicar-lhe a pessoa adequada para falar sobre a doença do animal.*

Conduzir a entrevista

- Tranquilizar o entrevistado, a família, os amigos e os colegas de trabalho
- Ser capaz de fornecer informações sobre a doença/patologia
- Utilizar um instrumento de coleta de dados
- Tentar obter todas as informações necessárias
- Ajudá-lo a recordar, utilizando auxiliares de memória sempre que possível
- Terminar a entrevista de forma profissional
 - Aumentar a possibilidade de acompanhamento
 - Perguntar se o entrevistado tem perguntas
 - Disponibilizar um número de telefone para perguntas e informações adicionais
 - Agradecer ao entrevistado

20



Notas do instrutor:

- **Dizer:** Se estiver disponível um formulário ou questionário de recolha de dados estabelecido, utilize-o. Caso contrário, os sítios Web da OMS e do CDC são recursos possíveis para formulários existentes que podem ser modificados com base nas necessidades locais. Durante a entrevista **Assegurar ao entrevistado e à família** que a informação recolhida será tratada confidencialmente e que a participação na entrevista pode ajudar outras pessoas na comunidade, prevenindo doenças. Ajudar o entrevistado a compreender o objetivo da entrevista e qualquer impacto sobre ele ou ela. Não causar preocupações indevidas.
- **Dizer:** O entrevistado pode estar assustado, especialmente se se tratar de uma doença grave como o Ébola, com a confidencialidade, o estigma e as consequências económicas e para a saúde da infeção. É importante ter

empatia com estas preocupações. As suas perguntas podem receber melhores respostas se for simpático e empático. Também é útil ter alguma informação sobre a doença que está a entrevistar para poder responder honestamente às perguntas do entrevistado. Dizer "não sei" é realmente inaceitável nessas **situações<CLICAR>**

- **Dizer:** Utilize um instrumento de recolha de dados normalizado em papel, tablet, etc., para garantir que solicita todas as informações recomendadas. **<CLICAR>**

- **Ler:** 3º ponto: "Tentar obter todas as informações necessárias" na primeira vez que se entrevista uma pessoa **<CLICAR>**

- **Ler** 4th bullet: "Ajudá-los a recordar, utilizando auxiliares de memória sempre que possível"

- **Dizer:** Utilize auxiliares de memória, sempre que possível, para ajudar a avivar a memória da pessoa. *Exemplos de datas são:* "Quinta-feira passada, o dia em que choveu muito" ou "Depois do festival da aldeia". O entrevistador pode trazer listas para a pessoa rever como exemplo de possível exposição **<CLICAR>**

- **Dizer:** Termine a entrevista de forma profissional:
 - Levantar a possibilidade de acompanhamento para questões adicionais que possam surgir.
 - Perguntar ao entrevistado se tem perguntas e tentar responder-lhes.
 - Indicar o nome de alguém da agência e um número de telefone. Pedir ao entrevistado para telefonar se tiver perguntas ou se mais tarde se

- lembrar de informações que possam ser relevantes.
- Agradecer ao entrevistado pelo seu tempo e cooperação.

Informações adicionais

- Clínica
 - Rever os registros médicos
 - Entrevistar o doente ou o proprietário/cuidador do animal
- Laboratório
 - Rever todos os relatórios laboratoriais
 - Solicitar ao laboratório que guarde todos os espécimes e isolados
- Informe-se sobre casos semelhantes de doença na família, contatos ou colegas de trabalho
 - No caso de doenças animais, perguntar sobre outros animais da manada ou rebanho, outras explorações afetadas ou outras espécies que estejam doentes

21



Notas do instrutor:

- **Dizer:** Para além de entrevistar o paciente ou os seus pais ou substitutos, deve analisar outras informações disponíveis. A unidade de saúde, o profissional de saúde animal ou o veterinário e o laboratório são as principais fontes deste tipo de informação. O pessoal da agência de saúde pública pode recolher fichas e relatórios, ou o clínico, o hospital ou o veterinário podem fornecer:
 - Fichas médicas, incluindo notas, interpretações de radiografias, relatórios de patologia e quaisquer outras informações.
 - Relatórios de laboratório.
- **Resposta:** O investigador deve solicitar ao laboratório que guarde todos os espécimes clínicos e isolados do doente ou do animal até a investigação estar concluída. Poderá ser necessário testar outros agentes patogénicos ou encaminhar os isolados para um laboratório de referência para testes adicionais ou especializados.

- **Dizer:** Determine se ocorreram casos semelhantes de doença entre membros da família, contactos ou colegas de trabalho. No caso de doenças animais ou zoonoses, determine se outros animais (espécies diferentes, outras explorações, etc.) comunicaram doenças semelhantes. Anote cuidadosamente a(s) fonte(s) de informação recolhida(s), bem como as informações de contacto, caso seja necessário um acompanhamento adicional.

Ultrapassar obstáculos

- Língua
- Cultura
- Horário
- Segurança
- Autorização



22

Notas do instrutor:

- ❖ ***Analisar cada obstáculo, um de cada vez. Incentive os participantes a partilharem as suas experiências específicas e a debaterem formas de ultrapassar os obstáculos. Utilize papel de flipchart para listar os obstáculos e as formas de os ultrapassar.***
- ❖ ***Note-se que, em comunidades que demonstram hostilidade ou resistência (devido à insegurança ou a questões políticas), houve situações em que os profissionais de saúde foram mortos ou feridos; a segurança e a proteção dos profissionais de saúde são sempre uma prioridade elevada em qualquer investigação.***
- **Dizer:** Muitos obstáculos à comunicação podem ser evitados ou

ultrapassados.

- **Dizer:** Vamos analisar esta lista de possíveis obstáculos, um de cada vez. Quem é que já passou por este tipo de obstáculo? O que é que enfrentou especificamente? Como é que os ultrapassou?

- **Confirmar** a(s) resposta(s). ***Respostas possíveis abaixo:***
 - **Para os obstáculos linguísticos:**
 - Recorra à ajuda de colegas bilingues do departamento de saúde ou do pessoal de outras agências governamentais. Lembre-se da confidencialidade!
 - Entrevista presencial com recursos visuais.

 - **Para os obstáculos culturais:**
 - Envie uma comunicação prévia através de um membro de confiança da comunidade para se apresentar.
 - Contacte um prestador de cuidados médicos para marcar uma entrevista.
 - Entrevista presencial.

 - **Para os obstáculos à programação:**
 - O investigador precisa de falar com os entrevistados, mas os entrevistados podem não ver necessidade de falar com o investigador! Marcar uma hora e um local convenientes, com base na sua disponibilidade.
 - Trabalhar em equipas de duas a três pessoas, mas não sozinho. Um mentor ou chefe de equipa deve garantir a segurança e a proteção das equipas de entrevista.
 - Trazer identificação oficial, trabalhar diplomaticamente, manter a

calma e ser respeitoso!

○ **Para obstáculos de segurança:**

- Consultar os funcionários locais para avaliar a ameaça.
- Se for caso disso, viajar com uma escolta de segurança. Viajar e efetuar entrevistas apenas durante o dia.
- Trabalhar com os funcionários locais para identificar uma pessoa local para conduzir a entrevista

○ **Para obstáculos de permissão:**

- Pode ter de receber autorização de um chefe de aldeia ou de tribo, ou do marido ou dos pais.
- É necessário ser culturalmente sensível, explicar a razão da entrevista/investigação do caso, como pode beneficiar o doente e a comunidade.

Entrevistar um caso



Para completar o exercício, consulte o seu
Caderno de Exercícios do Participante.

23



Notas do instrutor:

- **Peça aos** participantes para consultarem no seu "Livro de Exercícios do Participante" o **EXERCÍCIO 1.09-1** intitulado: **Entrevistar um caso**
- ❖ **Tempo total: 45 minutos (30 minutos para exercício, 15 minutos para debate)**

Entrevistar um caso: parte 1



- Dividir a turma em 3 ou 4 grupos
- Atribuir funções:
 - Investigador de casos (1 pessoa)
 - Mãe do doente (1 pessoa)
 - Observadores (2 pessoas)
 - Gravadores (resto do grupo)
- Ler o cenário

24



Notas do instrutor:

Exercício: Entrevistar um caso (Parte 1)

❖ *Siga estes passos para facilitar o exercício:*

1. Explique que o objetivo do exercício é praticar a entrevista de um caso.
2. Consulte o cenário no Livro de Exercícios do Participante.
3. Cada pessoa do grupo designado desempenha um dos quatro

papéis:

- **Investigador do caso (1):** *O investigador do caso utilizará os métodos da aula para entrevistar a mãe.*
- **Mãe do doente (1):** *A mãe pode sentir-se livre para agir como uma mãe. A mãe pode estar disposta a partilhar algumas informações e talvez não outras.*
- **Observadores (2):** *Os observadores observam o investigador e tomam notas sobre o que este fez bem e o que pode ser melhorado.*
- **Registadores (resto do grupo):** *Os registadores preenchem o formulário de investigação do caso.*

4. Dividir a turma em grupos de 4 ou mais elementos. Peça voluntários para os papéis de investigador, mãe e observadores (os restantes serão registadores), ou deixe que os próprios participantes decidam quem desempenhará cada papel.

5. Distribua notas de dramatização aos participantes com base nos seus papéis. As notas sobre a meningite devem ser revistas por toda a equipa para se familiarizarem com a doença. O investigador pode utilizar as notas para ajudar na entrevista.

6. Explicar o tempo: Quinze minutos para ler o cenário, o papel e as notas sobre a meningite. Até 10 minutos para a entrevista. Quando o investigador tiver terminado a entrevista, os observadores podem partilhar as suas notas.

❖ Os instrutores devem circular pela sala e certificar-se de que todos estão a cumprir as suas tarefas. Mantenha o controlo do tempo e alerte os participantes quando for altura de passar à etapa seguinte. Se as equipas parecerem ter terminado mais cedo, oriente-as para discutir a Pergunta 7 do exercício: Discutir quem deve ser informado sobre a situação. Após a entrevista, complete o Exercício 1.09-1 Tabela de discussão (Quem deve ser informado?)

❖ ***Tempo total: 45 minutos (30 minutos para exercício, 15 minutos para debate)***

Entrevistar um caso: parte 2



- Quem deve ser informado?

	Funcionários da escola	Pais	Mídia
Fatos sobre a meningite			
Risco de doença na comunidade			
Identidade da criança			
Estado clínico da criança			

25



Notas do instrutor:

Exercício: Entrevistar um caso (Parte 2)

- ❖ *Os participantes completaram uma das principais acções que são tomadas com base na vigilância: a entrevista de investigação de casos. Utilize este diapositivo para fazer o balanço do exercício e ligar a informação da ficha de caso à comunicação e à ação de saúde pública.*
- ❖ *Comece com os Investigadores de Caso, depois passe para os membros da Comunidade e depois para os Observadores; dê dois a três minutos para discutir cada um deles. De seguida, facilite um debate em grande grupo (ver perguntas abaixo).*

- **Perguntar: Investigadores de casos** Como achas que te saíste? Tiveste algum problema?
- **Reconheça** as respostas e facilite um breve debate.

- **Perguntar: Membros da comunidade** O que é que as mães pensam sobre a forma como o delegado de saúde as tratou?
- **Reconheça** as respostas e facilite um breve debate.

- **Perguntar: Observadores** O que é que notaram?
- **Reconheça** as respostas e facilite um breve debate.

- **Dizer:** O que é que fazemos com a informação que recolheste? Quem precisa de saber das vossas descobertas? Vamos usar esta tabela, que também está no vosso caderno de trabalho. Não se esqueçam de tomar notas no vosso caderno de trabalho à medida que discutimos cada grupo da comunidade.

- ❖ ***Facilite o debate passando em revista os itens da tabela e perguntando quem precisa de saber. Permita um bom debate, mas passe à frente se os comentários se tornarem repetitivos.***

- **Perguntar:** Quem deve ser informado?

- **Facilitar** o debate em grande grupo. *Sugestões de respostas:*

Factos sobre a meningite e risco de doença na comunidade:

1. Funcionários da escola: **SIM**
2. Pais de outras crianças em idade escolar: **SIM**
3. Meios de comunicação social: **SIM**

Risco de doença na comunidade:

1. Professores, diretores, alunos e pais vão estar preocupados com o risco de contrair a doença e com o risco para os seus filhos. Devem ser informados dos sintomas que devem procurar e do que devem fazer se esses sintomas ocorrerem. Devem receber uma avaliação exacta do risco que correm. Não é adequado dar garantias excessivas, mas o risco para qualquer pessoa, exceto para os contactos próximos, é mínimo face a um caso isolado. Os membros da comunidade sem qualquer ligação com a escola podem também ter preocupações, especialmente numa comunidade pequena.

Identidade da criança:

1. Funcionários da escola: O diretor, o diretor da escola, o reitor e os professores devem ser informados numa base de "**necessidade de saber**".
2. Pais de outras crianças em idade escolar: **NÃO** (mas a identidade é frequentemente descoberta por outros meios).
3. Meios de comunicação social: **NÃO** (mas a identidade é frequentemente descoberta por outros meios).

Estado clínico da criança:

1. Se a identidade for desconhecida, o estado clínico geral não será confidencial; no entanto, a identidade torna-se frequentemente

conhecida. Uma vez que a divulgação de informações clínicas é mais da competência do hospital do que da saúde pública, as questões sobre o estado clínico da criança devem ser encaminhadas para o hospital.

▪ **Questões para debate em grande grupo:**

- *Quem* está a ser entrevistado quando há um ou mais casos de animais?
- Em que é que isto é semelhante ou diferente das investigações de casos humanos?
- Como é que a sua abordagem à entrevista muda consoante a pessoa que está a ser entrevistada?
 - Peça aos participantes que respondam de cada sector.
- Que factores situacionais podem fazer com que alguém que está a ser entrevistado hesite em partilhar informações ou dizer a verdade?
- Como é que tenta ultrapassar esta situação em cada sector (*humano, veterinário e ambiental*)?
- Como é que os entrevistadores de cada sector criam *confiança* na pessoa que está a ser entrevistada?

▪ **Resumir brevemente** o debate e passar ao diapositivo seguinte.

Entrevistar um caso: parte 3



- Como o conceito de Uma Só Saúde é aplicado neste estudo de caso?
- Como pode ser melhorado?
- Qual é o papel dos técnicos de laboratório e dos cientistas ambientais na vigilância da meningite?

26



Notas do instrutor:

Exercício: Entrevistar um caso (Parte 3)

- **Pergunte:** Como é que o Uma Só Saúde é aplicado neste estudo de caso? E como é que pode ser melhorado?
- ❖ ***Dê dois a três minutos para a discussão e, em seguida, vá para o próximo slide. Esta não é uma doença zoonótica, mas faça com que os participantes considerem a importância dos dados ambientais do laboratório neste estudo de caso.***

- **Perguntar:** Qual é o papel dos técnicos de laboratório e dos cientistas ambientais na vigilância da meningite?

Entrevistar um caso: parte 3 resposta



- Os microbiologistas e os trabalhadores de laboratório ajudam a monitorizar a resistência antimicrobiana e a orientar a tomada de decisões
- Os trabalhadores do sector do ambiente e os especialistas em clima ajudam a prever padrões sazonais e a prevenir surtos



27



Notas do instrutor:

- **Dizer:** Ao responder a um surto, é importante considerar o papel que os profissionais de saúde animal e ambiental podem assumir para responder de forma integrada e complementar. No caso das doenças zoonóticas e de origem alimentar, bem como de outros surtos com ligações aos animais e ao ambiente, é essencial adotar uma "abordagem de Saúde Única" para identificar a origem do surto e prevenir outros no futuro.
- **Dizer:** O estudo de caso que acabou de completar realça a importância de trabalhar com laboratórios e microbiologistas para monitorizar regularmente a resistência antimicrobiana e ajudar a orientar a saúde pública e a tomada de decisões clínicas, como a terapia antibiótica adequada. Uma vez que a meningite é transmitida de pessoa para pessoa, não é fácil determinar o papel do ambiente. No entanto, os surtos de meningite têm uma forte sazonalidade, com a maior incidência a ocorrer na estação seca. Parece que

a alteração das condições climáticas, como o vento, a poeira, a humidade e a temperatura, tem o potencial de prever os surtos de meningite.

- **Dizer:** O Sahel, na África Subsariana, é a zona da "cintura da meningite" com o maior peso da doença. Os atrasos na comunicação dos dados de vigilância são um desafio e o trabalho conjunto com os especialistas em clima pode ajudar a prever os padrões sazonais e a prevenir ou minimizar os surtos.

- ❖ **Consulte estes recursos para obter mais informações sobre o [papel dos laboratórios](#) ou [dos factores ambientais](#). [Risco Ambiental e Epidemias de Meningite em África - Volume 9, Número 10 - outubro de 2003 - Revista Emerging Infectious Diseases - CDC](#)
(https://wwwnc.cdc.gov/eid/article/9/10/03-0182_article)
[Condições climáticas ajudam a prever surtos de meningite - Alterações Climáticas: Sinais Vitais do Planeta \(nasa.gov\)](#)
(<https://science.nasa.gov/humans-in-space/why-go-to-space/benefits-back-on-earth/climate-conditions-help-forecast-meningitis-outbreaks/>)**

Investigação de casos de animais



- Em vez de meningite, imagine que tem um caso de uma doença zoonótica num agricultor que sabe que a doença pode ser transmitida por uma variedade de animais, incluindo gado, roedores e animais de estimação.
- Em que a investigação do seu caso seria diferente?
- Quem mais poderia entrevistar?
- Que informações adicionais sua equipe poderia coletar?
- A confidencialidade é um problema quando se investiga um surto que envolve animais?

28



Notas do instrutor:

- **Dizer:** Pensando no último exercício, vamos considerar uma alternativa One Health. Em vez de meningite, imagine que está a investigar um caso de uma doença zoonótica num agricultor que pode ser transmitida por uma variedade de animais, incluindo gado, roedores e animais de estimação.
- ❖ ***Faça as seguintes perguntas e dê alguns minutos aos participantes para responderem a cada uma delas.***
- **Pergunta:** Em que é que a investigação do seu caso seria diferente?
- **Confirmar** a(s) resposta(s). ***Responder:*** Poderá fazer perguntas sobre

exposições únicas a animais ou produtos de origem animal.

- **Perguntar:** Quem mais poderias entrevistar?

- **Confirmar** a(s) resposta(s). ***Responder:*** *Considerar a possibilidade de entrevistar os profissionais de saúde animal ou os tratadores de animais que trabalham com o gado do agricultor para investigar casos de animais.*

- **Perguntar:** A confidencialidade é um problema quando se investiga uma fuga que envolve animais?

- **Confirmar** a(s) resposta(s). ***Resposta:*** *A suspeita ou confirmação de uma fuga numa quinta ou rancho pode ter implicações económicas para o proprietário e para a comunidade envolvente.*

- **Perguntar:** Que informações adicionais poderia a sua equipa recolher?

- **Confirmar** a(s) resposta(s). ***Resposta:*** *Dados laboratoriais e dados epidemiológicos sobre casos de animais; exposições ou testes ambientais; contactar os agentes de vigilância da saúde animal para notificações de doenças animais.*

Resumo

- A investigação de casos é uma "ação" importante no ciclo de vigilância
- A investigação de casos deve ser efetuada em relação a doenças de elevada prioridade, doenças elencadas pelo RSI, doenças com elevada morbilidade ou mortalidade ou com um risco substancial de propagação
- As investigações e entrevistas dos casos devem ser efetuadas de forma profissional e respeitosa

Notas do instrutor:

- **Dizer:** A capacidade de efetuar uma investigação de casos é uma competência importante para um epidemiologista no terreno. A investigação de casos é uma componente essencial das acções necessárias para um sistema abrangente de vigilância e resposta às doenças. A investigação de um caso deve ser efectuada para qualquer doença se houver uma morbilidade elevada, sintomas invulgares e/ou um risco elevado de transmissão. Uma vez que a investigação de um surto tem elementos semelhantes a uma série de investigações de casos, um epidemiologista no terreno com experiência em investigações de casos pode aplicar eficazmente estas competências para apoiar as investigações de surtos.
- **Dizer:** Mesmo um único caso de suspeita de varíola, poliomielite aguda, uma nova estirpe do vírus da gripe ou SRA deve dar origem a uma investigação de caso, e os resultados devem ser comunicados ao ponto focal nacional no

Ministério da Saúde.

- **Dizer:** As investigações de casos devem ser efectuadas de forma profissional e respeitosa e devem utilizar formulários normalizados, quando disponíveis. Os investigadores de casos devem trabalhar em parceria com o laboratório de saúde pública local e com o pessoal de saúde das instalações e manter a confidencialidade.

- **Pergunte** que questões permanecem antes de concluir esta lição.

- **Responder às** perguntas, *se necessário*.

Revisão dos objetivos

- Descrever as razões para realizar a investigação de um caso
- Entrevistar um caso de forma profissional
- Entrevistar um proprietário/cuidador de animais de forma profissional
- Aplicar os princípios da Uma Só Saúde à investigação de um caso

Notas do instrutor:

- **Dizer:** Peça a um participante para ler os objetivos.
- **Pergunte** que questões permanecem antes de concluir esta lição.
- **Responder às** perguntas, *se necessário*.